

Finalmente, o encontro



Heródot Barbeiro (*)

A mídia de oposição diz que é muita falação e pouca ação.

Uma injustiça com o presidente do Brasil, que se esforçou para encontrar o presidente da maior potência econômica e militar do planeta. Sentar-se ao lado do presidente dos Estados Unidos, tirar uma foto com o aperto de mãos é um fato notável para qualquer político do mundo.

Especialmente para um presidente brasileiro, apoiado abertamente pela esquerda, que não se poupa de rotular o Tio Sam com a pecha de imperialista. Todo esforço para voltar com uma foto e nada mais.

A oposição de plantão não perdoa. A mídia estatal, bancada com o dinheiro do contribuinte, também não. Enche os noticiários nos veículos de comunicação com textos que devem ter sido escritos pelos burocratas do Itamaraty e não por jornalistas. Desenha um cenário fantasioso com a reação do presidente do Brasil, economiza nos substantivos e é mão aberta para os adjetivos. Estadista é o termo mais usado pelas estatais da notícia.

As fotos divulgadas mostram os dois presidentes sorridentes, como se o que rege o relaciona-

mento internacional é a amizade entre dois políticos – e não o interesse dos países.

Pelo menos a direita está menos estressada. O temor é que o presidente, apoiado por sindicatos e partidos de esquerda, estivesse conduzindo o país para uma economia planificada, estatal, ou melhor, comunista. A burguesia nacional, urbana e rural, vê com maus olhos a aproximação do Brasil com a China Comunista.

Afinal, o presidente brasileiro esteve lá e se encontrou com a liderança do Partido Comunista Chinês para gáudio da ala mais radical do esquerdismo no Brasil. Ser recebido na Casa Branca, recepcionado no aeroporto e pedir ajuda econômica através da Aliança Para o Progresso é uma vitória para João Goulart. A sua presença chega mesmo a desanuviar o clima de tensão entre americanos e Cuba, uma crise que quase levou o mundo para uma Terceira Guerra Mundial. Jango está em campanha eleitoral pela reeleição.

Pode se consolidar no poder e um de seus trunfos para acalmar a direita é a foto com John Kennedy, assassinado um ano depois em novembro de 1963.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no YouTube (www.herodoto.com.br).

Roteadores TP-Link podem ser proibidos nos Estados Unidos

Segundo o jornal Washington Post, os roteadores da marca TP-Link podem estar com os dias contados nos Estados Unidos. A possibilidade de uma proibição está se tornando cada vez maior, com o apoio de diversos departamentos e agências federais à proposta.

Vivaldo José Breternitz (*)

Em dezembro passado o *Wall Street Journal* revelou que os Departamentos de Comércio, Defesa e Justiça haviam passado a investigar a TP-Link, motivados por possíveis riscos à segurança nacional relacionados com supostos vínculos da empresa com o governo chinês. Desde então, pouco se falou sobre o assunto, até que, recentemente, a ideia da proibição foi aprovada por alguns órgãos do governo.

Ainda de acordo com o *Washington Post*, autoridades do Departamento de Comércio concluíram que os produtos da TP-Link representam risco por lidarem com dados sensíveis de cidadãos americanos, pois a empresa estaria sujeita à influência do governo chinês.

A TP-Link nega veementemente qualquer ligação com a China. A empresa, oficialmente chamada nos Estados Unidos TP-Link Systems, declarou ao site CNET que “como uma companhia americana independente, nenhum país ou governo estrangeiro, incluindo a China, tem acesso ou controle sobre o design e a produção de nossos produtos”.

Fundada na China em 1996 pelos irmãos Jianjun Chao e Jiaxing Zhao, a TP-Link passou por uma reestruturação em outubro de 2024, dois meses após membros do Congresso americano solicitarem uma investigação sobre seus roteadores; na ocasião, a empresa foi dividida em duas, a TP-Link Technologies e a TP-Link Systems. Esta tem sede na Califórnia, com cerca de 500 funcionários nos EUA e 11 mil na China, segundo o *Washington Post*. A TP-Link Systems pertence a Chao e à sua esposa.

Em documento oficial, parlamentares afir-



maram que os roteadores são vulneráveis a ataques cibernéticos e seguem padrões ditados por leis chinesas; intensivamente usados por consumidores americanos, seriam uma porta de entrada para ciberataques em larga escala nos Estados Unidos, a serem desfechados pela China.

Desde o início da pandemia, a TP-Link se consolidou como uma das principais fornecedoras de roteadores nos EUA. Segundo o *Wall Street Journal*, sua participação no mercado saltou de 20% em 2019 para cerca de 65% em 2025. A empresa contesta esses números, e uma análise da plataforma Lansweeper aponta que apenas 12% dos roteadores domésticos em uso atualmente no país são da TP-Link, quase sempre distribuídos aos clientes por provedores de internet.

Paralelamente, o Departamento de Justiça conduz uma investigação antitruste para apurar se a TP-Link adotou

práticas de preços predatórios, reduzindo artificialmente seus valores para eliminar concorrentes. A empresa nega, dizendo não vender produtos abaixo do custo.

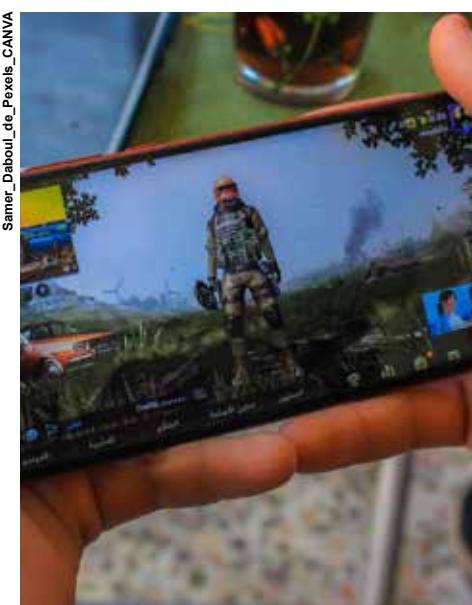
A possível proibição agora está sob análise do Departamento de Comércio, tendo o *Washington Post* dito que as negociações em curso entre o governo Trump e a China podem reduzir as chances de uma proibição, ao menos no curto prazo.

É óbvio que além da paranoia envolvendo espionagem e ataques cibernéticos, interesses de natureza comercial podem estar por traz da possível proibição do uso dos produtos TP-Link nos Estados Unidos.

Vale lembrar que os produtos da TP-Link são muito populares também no Brasil

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnjt@gmail.com.

E-commerce fatura R\$ 8,43 bilhões no Dia das Crianças 2025, alta de 25%



O e-commerce brasileiro registrou um crescimento expressivo durante a semana do Dia das Crianças 2025, atingindo R\$ 8,43 bilhões em faturamento, um avanço de 25% em relação ao mesmo período do ano passado, quando movimentou R\$ 6,74 bilhões. O levantamento da NeoTrust CONFI, em parceria com o E-Commerce Brasil, analisou as vendas realizadas entre 6 e 12 de outubro de 2025 e mostra que o setor segue aquecido, sustentado por um consumidor mais digital e por estratégias promocionais antecipadas.

O total de pedidos cresceu 35,6%, chegando a 29,3 milhões, enquanto a quantidade de produtos vendidos subiu 28,5%, somando 59,2 milhões de itens. Mesmo com o volume elevado, o ticket médio caiu 7,8%, passando de R\$ 311,6 em 2024 para R\$ 287,3 neste ano. Já o preço médio ponderado por produto recuou 2,7%, de R\$ 146,2 para R\$ 142,3. Esses números revelam um cenário em que o consumidor comprou mais, porém em faixas de valor menores, reflexo de um varejo mais competitivo e de estratégias de pricing calibradas.

O crescimento foi generalizado, com destaque para o Norte, que apresentou a maior alta percentual, de 37,5%, alcançando R\$ 250,9 milhões. O Sudeste manteve a liderança absoluta, com R\$ 4,89 bilhões (alta de 25,8%), seguido pelo Nordeste, que somou R\$ 1,40 bilhão (+24,7%), o Sul, com R\$ 1,26 bilhão (+20,8%), e o Centro-Oeste, com R\$ 611 milhões (+25,9%).

Entre os estados, São Paulo liderou o faturamento com R\$ 3,02 bilhões (+28,9%), seguido por Rio de Janeiro (R\$ 875 milhões, +21,2%) e Minas Gerais (R\$ 852 milhões, +18,5%). No grupo de maiores crescimentos proporcionais, Acre (+91,5%), Espírito Santo (+38,8%), Pará (+36,0%) e Rio Grande do Norte (+32,6%) foram os destaques, evidenciando a penetração cada vez maior do e-commerce fora dos grandes centros.

O comportamento de compra também se diversificou, com destaque para as categorias de maior

representatividade e crescimento. A categoria de games apresentou a expansão mais expressiva, com alta de 223,2% e faturamento de R\$ 162,9 milhões. Moda & Acessórios movimentou R\$ 616 milhões, registrando crescimento de 3,6%. Já Esporte & Lazer alcançou R\$ 459,9 milhões em vendas, com avanço de 36,6%, enquanto Brinquedos totalizou R\$ 233,5 milhões, crescimento de 22,5% em relação a 2024.

O levantamento aponta ainda que o pico de faturamento ocorreu em 7 de outubro, com R\$ 1,42 bilhão em vendas, um dia antes do pico registrado em 2024, quando o volume máximo foi alcançado em 8 de outubro (R\$ 1,17 bilhão). A antecipação do consumo reflete a força das campanhas promocionais early-bird e do aquecimento logístico pré-data, estratégias amplamente adotadas pelos grandes varejistas e marketplaces.

A pesquisa considerou o período de 6 a 12 de outubro de 2025, em comparação com a mesma semana de 2024, abrangendo mais de 80 categorias e todos os estados brasileiros. Foram analisados indicadores de faturamento, volume de pedidos, quantidade de produtos, ticket médio e preço médio ponderado por item, com recortes por região, UF e categoria.

Os dados são consolidados pela NeoTrust CONFI, em parceria com o E-Commerce Brasil, maior projeto privado de desenvolvimento do comércio eletrônico do mundo.

News @TI

DataRunk, empresa de cibersegurança, é eleita melhor parceira Splunk no Brasil e América Latina

@ DataRunk, empresa catarinense especializada em serviços de inteligência em cibersegurança, acabou de ser reconhecida como a melhor parceira da Splunk no Brasil e na América Latina, no Cisco Partner Summit 2025, que acontece na Califórnia. A Splunk, adquirida pela Cisco em 2024, é fabricante de soluções de plataformas para cibersegurança e observabilidade. O reconhecimento atesta a qualidade da DataRunk no segmento e confere ao negócio uma chancela de mercado para fomentar seu crescimento. Além disso, reforça o potencial tecnológico de um dos polos de tecnologia mais consolidados do mercado brasileiro: Blumenau (SC), onde a empresa está localizada.

Tecnologia leva estúdio de fotos profissional para a palma da mão

@ A Photoroom, plataforma de fotografia de produtos com inteligência artificial para imagens rápidas, consistentes e profissionais, vem mudando esse cenário ao oferecer uma experiência de “estúdio na palma da mão” para marcas e varejistas. Com recursos baseados em inteligência artificial, como flat lay automatizado, manequim fantasma, modelo virtual e encenação de produtos, a solução permite transformar fotos comuns em imagens profissionais em segundos e em escala. “Nosso foco é democratizar a qualidade visual no e-commerce”, explica Matt Rouif, CEO da Photoroom. “Nem todo lojista tem acesso a um estúdio ou fotógrafo profissional, mas todos podem ter imagens que pareçam saídas de um. A tecnologia faz o trabalho pesado e o resultado é uma loja mais atrativa, com fotos que vendem” (www.photoroom.com).

AWS se une ao Jane Goodall Institute para digitalizar seis décadas de pesquisa com primatas

@ Por 65 anos, a Dra. Jane Goodall documentou meticulosamente sua pesquisa sobre chimpanzés e babuínos por meio de notas de campo manuscritas, filmagens exclusivas e dados observacionais que permaneceram em formato analógico em vários bancos de dados. Muitos desses dados científicos permanecem em formatos analógicos, limitando o acesso e arriscando perdas ao longo do tempo. Hoje, a AWS anunciou um compromisso de 1 milhão de dólares por meio de seu Generative AI Innovation Fund para ajudar a preservar e transformar esse legado. O financiamento será direcionado para o apoio a uma transformação digital abrangente dos arquivos de pesquisa do Jane Goodall Institute (JGI), fornecer pessoal e promover o trabalho da organização com tecnologias de inteligência artificial (IA) (<https://www.aboutamazon.com/planet>).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródot Barbeiro.

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: [\(netjen@netjen.com.br\)](mailto:(netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

ISSN 2595-8410